

BENEFÍCIOS DA INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM DESAFIO FRENTE AO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Autora: Iasmyn Esperança de Carvalho¹

Polyana Silva dos Santos²

Silmara Quintana³

RESUMO:

O presente projeto de pesquisa pretende analisar os benefícios proporcionados às crianças de 0 a 06 anos quando interagem com a natureza, durante a Educação Infantil. Além disso, visa elucidar os desafios encontrados para estabelecer uma efetiva Educação Ambiental. A hipótese central indica que o aprendizado pode ser mais lúdico e dinâmico quando voltado para uma prática educativa que envolva a natureza em seu planejamento. Destaca sua importância para um desenvolvimento socioambiental e reconhece os desafios. O projeto buscará compreender a relação da criança com as interações socioambientais, evidenciando como o contato com a natureza e com o meio em que vive pode gerar alternativas benéficas ao seu desenvolvimento. A metodologia utilizada na pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, na qual compreende os benefícios do contato com a natureza para o desenvolvimento infantil e os desafios a serem superados quando se pensa em Educação Ambiental em escolas urbanas. Com procedimento bibliográfico, a partir de dados coletados em livros, artigos e revistas acadêmicas de diversas áreas que discutam sobre o tema. Tendo uma perspectiva de salientar para uma retomada da criança ao seu universo de pertencimento que é o meio ambiente, como criação e potência de vida.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Infantil. Educação Ambiental. Meio Ambiente

ABSTRACT:

This research project aims to analyze the benefits for children aged 0 to 6 years who interact with nature in Early Childhood Education. Furthermore, it seeks to elucidate the challenges encountered in establishing effective Environmental Education. The central hypothesis suggests that learning can be

¹Discente do 6º semestre do Curso de Pedagogia da UNIP Campus Campinas, relatório de pesquisa apresentado para a Iniciação Científica de 2026.

² Discente do 6º semestre do Curso de Pedagogia da UNIP Campus Campinas, relatório de pesquisa apresentado para a Iniciação científica de 2026.

³ Professora do Curso de Pedagogia da UNIP Campus Campinas e orientadora de Iniciação Científica.

more engaging and dynamic when directed towards an educational practice that incorporates nature into its planning. It highlights its importance for socio-environmental development and recognizes the challenges. The project aims to explore the child's relationship with socio-environmental interactions, demonstrating how contact with nature and their surrounding environment can foster beneficial alternatives for their development. The research methodology employs a qualitative approach, recognizing the benefits of contact with nature for child development and the challenges to be addressed when considering Environmental Education in urban schools. With a bibliographic procedure, from data collected in books, articles, and academic journals from various areas that discuss the topic. Having a perspective of highlighting a return of the child to their universe of belonging, which is the environment, as a creation and a power of life.

Keywords: Child Development. Environmental Education. Environment.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem o objetivo de entender e apontar quais são os benefícios de uma interação com o meio ambiente para um desenvolvimento socioambiental em crianças de 0 a 06 anos, na Educação Infantil.

A ênfase dessa pesquisa está relacionada ao fato de que de, nos últimos anos, a relação criança e natureza tem se modificado. As brincadeiras ao ar livre foram substituídas por telas de smartphones, vídeo game e computador e as crianças têm perdido cada vez mais o contato com o meio ambiente principalmente nos anos iniciais da educação, onde a maioria frequenta escolas urbanizadas. No âmbito da educação, também é possível visualizar o impacto da falta de contato com a natureza e, por lado, contemplar modelos de escolas que implementam uma abordagem socioambientalista na vivência escolar. A pesquisa enfatiza a importância de um contato com a natureza que vá além de conscientização.

Torna-se necessário que as crianças interajam entre si e o meio a sua volta, tendo o intuito de proporcionar um desenvolvimento socioambiental na Educação Infantil ao estarem em contato com a Educação Ambiental de maneira ativa.

Para a delimitação do tema tem-se que os aspectos positivos da interação socioambiental em crianças de 0 a 06 anos, na Educação Infantil, considerando-se uma leitura pedagógica das pesquisas relacionadas ao tema entre 2015 e 2025.

Estabelece como problemas: Quais são os aspectos positivos da implementação de uma educação socioambiental na primeira infância? Como práticas educativas socioambientalistas podem contribuir para fortalecer o vínculo das crianças com o meio? Quais são os reais desafios enfrentados pelo/as profissionais da educação na implementação de um projeto pedagógico que proporcione uma Educação Socioambiental

e quais os possíveis meios de superá-los?

O Projeto de Pesquisa traz as seguintes Hipóteses: a criança que têm a oportunidade de iniciar a vida escolar em contato com o meio ambiente pode explorar diferentes tipos de experiências, brincadeiras, texturas, sabores, sons, além de potencializar o aprendizado e deixá-lo mais dinâmico. Também são capazes de assimilar o conhecimento adquirido, em sala de aula, através do viés empírico de encontrar na natureza as respostas e descobertas. Como a faixa etária do 0 aos 06 anos de idade requer que professor/as busquem transmitir o conhecimento, que será a base para toda a vida escolar das crianças, de maneira lúdica, podem propor atividades e/ou situações que as crianças possam sentir prazer ao estar em contato com a natureza e aprender junto a ela. Apesar dos aspectos positivos da Educação Ambiental, de como pode vir a potencializar o desenvolvimento socioambiental das crianças e de estar nas competências a serem trabalhadas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o/as professor/as, principalmente de escolas tradicionais urbanas, encontram dificuldades em proporcionar atividades que vão além de projetos que incluam hortas. O vínculo com a natureza corrobora com um melhor desenvolvimento e aprendizado, mas existem desafios a serem superados.

O projeto de pesquisa traça como objetivo geral: elucidar como o meio ambiente, a Educação Ambiental e a interação socioambiental podem beneficiar o desenvolvimento e aprendizado das crianças de 0 a 06 anos, na Educação Infantil.

E para atingir seu objetivo geral estabelece os objetivos específicos como: Compreender qual a importância da interação socioambiental, nos anos iniciais da vida escolar, e suas respectivas contribuições para o desenvolvimento infantil. Apontar como práticas educativas que envolvam a natureza podem despertar uma consciência crítica assim como fortalecer o vínculo da criança com o meio. Salientar quais são os desafios enfrentados na implementação de um ensino com abordagem socioambientalista, assim como buscar meios de superá-los.

A análise de como as escolas públicas tratam a temática ecológica evidencia que o socioambientalismo deve prevalecer sobre a educação ambiental conservadora. Alinhando-se a Sauv   (2005), entende-se que a percep  o dos problemas ambientais ganha sentido apenas quando conectada   realidade socioambiental.

Justifica-se a relevância deste estudo pela necessidade de analisar como a educa  o ambiental   abordada nas escolas públicas, especialmente quando esta ocorre de forma dissociada das questões socioambientais.

A metodologia aplicada   de abordagem qualitativa e o procedimento de revisão bibliográfica; com uma perspectiva transdisciplinar na qual unir  estudos da área da educa  o, psicologia e da saúde.

Visa-se analisar livros, artigos e revistas que discutam sobre desenvolvimento infantil, Educação Ambiental e Socioambientalismo.

Os resultados vêm sendo examinados e confrontados com o objetivo de acrescentar os estudos na área da educação e desenvolvimento infantil. Após as considerações finais, os resultados serão compartilhados em futuros artigos e apresentados em congressos e seminários acadêmicos.

DESENVOLVIMENTO

O ESTADO DA ARTE

1-Confluência do Desenvolvimento Infantil na Educação Infantil

Para esta primeira etapa definimos os conceitos de desenvolvimento infantil, educação infantil e meio ambiente visando entender como os três estão interligados na educação ambiental para crianças de 0 a 06 anos.

Dessa forma, o desenvolvimento infantil baseado na ideia de que a criança na faixa etária de 0 a 6 anos aprende e se desenvolve por meio do ambiente que está inserida e por interações sociais, se vê de extrema importância trabalhar a educação ambiental de forma social e efetiva.

O desenvolvimento infantil no qual a pesquisa visa se pautar é baseado em um conceito de desenvolvimento no qual a criança se beneficia da interação com os seus pares, com o meio e com brincadeiras; um desenvolvimento baseado em interação com a cultura assim como os estímulos proporcionados por terceiros e por brincadeiras.

O brincar permite que a criança trabalhe suas emoções e frustrações, entenda os papéis da sociedade, o funcionamento do meio que a cerca, e o diálogo possibilita o desenvolvimento de aspectos cognitivos. Brincar não determina o desenvolvimento, mas o potencializa e é de extrema importância. De acordo com Vygotsky (1991, p. 56–57), o aprendizado precede o início da vida escolar de uma criança, aliás aprendizado e desenvolvimento estão presentes desde os primeiros dias de vida. No entanto, contrapondo grandes pensadores como Jean Piaget em relação aos estudos acerca do desenvolvimento infantil, Vygotsky defende uma posição na qual baseia a presente pesquisa. Ele aponta para um desenvolvimento que contrapõe a noção de que primeiro uma criança se desenvolve e depois aprende. Ele surge com um conceito de zona de desenvolvimento proximal, o qual consiste em

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1991, p.58).

Com essa noção apresentada por Vygotsky, pode se entender que, quando uma criança está sozinha, ela aprende e se desenvolve de uma maneira, mas ao receber estímulo, seja de amigos, pais ou professora/es, ela pode ter um melhor desempenho. “É por meio de brincadeiras e interações que a criança compreende e assimila regras. Ela primeiro subordina o seu comportamento às regras das brincadeiras para depois assimilar esse processo como uma autorregulação interna, ajudando-a assim a construir os pilares do desenvolvimento”. (Vygotsky, 1991, p.60).

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica, tendo como principal objetivo o desenvolvimento integral da criança em suas dimensões cognitiva, social, afetiva e motora. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a função pedagógica dessa etapa deve assegurar o direito de brincar, interagir, aprender e explorar o mundo ao seu redor, respeitando as particularidades e o ritmo de cada criança.

Segundo Gouvêa, o propósito da Educação Infantil está essencialmente ligado ao seu contexto histórico:

O percurso de constituição da educação infantil demonstra que o seu real propósito é sempre tributário do contexto histórico-social que a engendra, evidenciando as transformações sociais (em geral, as de caráter econômico, como as influências exercidas pela Revolução Industrial e as mudanças na estrutura familiar), a valorização da infância, o reconhecimento da criança como sujeito social e as influências exercidas pela Igreja (GOUVÊA, 2001, p. 11).

Gouvêa apresenta importantes reflexões acerca do real propósito da Educação Infantil, destacando como fator decisivo o contexto histórico que evidencia as transformações sociais, a valorização da infância, o reconhecimento da criança como sujeito social, as mudanças na estrutura familiar e as influências exercidas pela Revolução Industrial e pela Igreja.

Desse modo, ao compreender a trajetória histórica da Educação Infantil, é possível identificar os princípios pedagógicos que sustentam as práticas contemporâneas. Nessa perspectiva, compreende-se Educação Infantil não como uma etapa preparatória para o Ensino Fundamental, mas como um espaço destinado ao desenvolvimento integral da criança por meio de vivências significativas (BRASIL, 2010). Trata-se de um ambiente mediado por profissionais qualificados, capazes de oferecer segurança, acolhimento e oportunidades que estimulem a curiosidade, a brincadeira e o enfrentamento de novos desafios.

O cuidar e o educar caminham conjuntamente ao longo de todo o percurso da Educação Infantil, constituindo processos simultâneos e indispensáveis. Para inserir as crianças no mundo de forma plena, é necessário compreender a Educação Infantil como uma etapa formadora de sujeitos sociais, promovendo um ambiente que estimule experiências educativas que valorizem a individualidade, o contexto social e

cultural, as relações étnico-raciais, a curiosidade, a investigação e o brincar.

É fundamental incentivar uma pedagogia onde a criança é o protagonista do seu processo de conhecimento, onde sua autonomia, responsabilidade adequada, comunicação, resolução de problemas, pensamentos e opiniões sejam priorizados no processo de ensino.

Nesse contexto, Oliveira (2010), refere que a educação infantil pode ser compreendida como um agente transformador, representando a etapa inicial de inserção da criança na sociedade, ao proporcionar experiências que favoreçam seu desenvolvimento e a construção de sua identidade social.

Olhar para as crianças com cuidado e proteção, reconhecendo, ao mesmo tempo, suas capacidades de desenvolvimento, fundamentadas em suas bagagens culturais e sociais. É essencial valorizar a infância como um período singular e transformador da vida humana, marcado por aprendizagens significativas e pela formação das bases para o desenvolvimento do sujeito.

Na perspectiva de um currículo da Educação Infantil orientado para o pleno desenvolvimento da criança e para o avanço da percepção de totalidade, estabelece-se uma conexão direta com as questões socioambientais, evidenciando a necessidade de incorporar a educação ambiental como dimensão formativa.

2-Confluência da Educação Ambiental na Educação Infantil

A Educação Ambiental na Educação Infantil é indispensável, pois dialoga com aspectos essenciais da infância. Ela propicia estímulos ao desenvolvimento cognitivo e à criatividade, promovendo a conscientização e a construção de hábitos sustentáveis voltados à preservação dos recursos naturais.

Considerando que a Educação Ambiental surge na segunda metade do século XX, entre as décadas de 60 e 70, com uma tendência ao preservacionismo e, ao mesmo tempo, como uma alternativa para tentar amenizar a insustentabilidade do desenfreado modelo capitalista e sua alarmante tendência à exploração dos recursos naturais.

O contexto histórico geral, de acordo com Naná Medina, era de guerras e ascensão de governos autoritários, na América Latina, Revolução Estudantil, na França, movimentos artísticos em ascensão e uma crescente onda neoliberal que cada vez mais visava o maior lucro em um menor espaço de tempo “Com o pretexto da industrialização acelerada, apropriava-se cada vez mais violentamente dos recursos naturais e humanos.” (MEDINA, , ano, p. 1). Fazendo-se assim emergir a urgência de debates e ações a nível mundial sobre a preservação e conscientização do meio ambiente, o qual, até hoje, busca formar cidadãos conscientes e responsáveis.

Em meio a um cenário nada favorável para não se pensar em ações que pudessem, de algum modo, melhorar a situação, nas décadas seguintes aconteceram uma sequência de discussões a nível nacional e

internacional que, gradualmente, deram força e voz ao movimento da Educação Ambiental. O conceito propriamente de Educação Ambiental foi moldando-se ao decorrer das décadas, em meio às conferências, elaboração de documentos, formulação de leis e mobilizações sociais.

Em 1975, em Belgrado, na Iugoslávia a UNESCO realizou uma conferência internacional sobre a Educação Ambiental e criou a Carta de Belgrado, considerado um dos documentos fundamentais da década em relação ao assunto. “Esse documento decretou parâmetros para uma nova ética global pelo crescimento econômico com controle ambiental, uma ética de “erradicação das causas da pobreza, fome, analfabetismo, poluição, exploração e dominação” (RUFFINO, 2003, p.6 apud RODRIGUES, 2011, p. 170). Já em 1977, foi realizada a Conferência de Tbilisi, na Geórgia, que “desempenhou um papel importante, já que contribuiu para estabelecer conceitos e definir os objetivos e características da educação ambiental.” (MARTIN, 1996, p.28-29).

Imagem 1: Conferência Internacional sobre educação ambiental, Iugoslávia (atual Belgrado), 1975



A nível nacional o Brasil também se mobilizou e, em 1988, a Constituição Federal estabeleceu no Artigo 225 inciso VI que cabe ao Poder Público: “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.” (BRASIL, 1988).

Em 1992, em solo brasileiro, aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) o qual constitui um marco a nível mundial para as discussões acerca da Educação Ambiental. O evento reuniu cerca de 170 países para debater acerca do desenvolvimento econômico sustentável, além de produzir importantes documentos, tais como a Carta da Terra, a Agenda 21 que consiste em um plano de ação para o desenvolvimento sustentável, além de outros documentos como o Tratado de Educação Ambiental Sociedades Sustentáveis e para Responsabilidade Global, que:

[..] explicita os princípios para essa educação ambiental: crítica e inovadora, individual e coletiva, que, socialmente orientada, mas centrada no(a) educando(a), busca o desenvolvimento íntegro do indivíduo, objetivando a participação ativa

desse sujeito em busca da transformação social. Uma educação ambiental interdisciplinar, que, por uma perspectiva holística, relaciona ser humano, natureza e universo, buscando, nessas relações, pela atuação consciente e pelo diálogo, a solidariedade, a igualdade, o respeito e valorização pelas diversas culturas, etnias e sociedades (LEONARDI, 1997, apud RODRIGUES, 2011, p. 172).

No âmbito educacional a Educação Ambiental segue ganhando espaço com a Lei 9.394/96 regulamentada pelo Decreto nº 4.281 que, mesmo não tratando especificamente a EA, enfatiza, no Artigo 5º “inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino” (BRASIL, 1996). Em 2012 a EA foi integrada à CNE/CP nº8/2012 a qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos no Brasil, a qual ganha ainda mais força ao lado de outros princípios norteadores como dignidade humana, igualdade de direitos, entre outros.

Mesmo com tantos avanços, respaldo legal com a criação e institucionalização da educação ambiental e mesmo com tantas conquistas, ainda há muito o que fazer para se chegar ao ideal de conscientização que vá além do plano do discurso. No entanto, a educação tem força e potencial para somar com essa luta e causa nobre que é a de cuidar no planeta.

3-Educação Ambiental na Educação Infantil: experiências pedagógicas

Quando se fala em Educação Ambiental, apesar da relevância e do impacto positivo que pode refletir não só na vida das crianças, mas na da sociedade como um todo, ainda existem divergências e pontos a serem melhorados dentro da perspectiva da educação.

Para introduzir um assunto, demanda, domínio e conhecimento, e até mesmo vivência com aquilo que se propõe a fazer em sala de aula. A/os professora/es precisam estar preparada/os para lidar com uma educação ambiental que vá além do convencional.

Porém, pergunta-se: mas ela/es aprendem a fazer isso durante a formação acadêmica? Depois de concluída a faculdade, a/os professora/es fazem formação continuada? São oferecidos cursos que direcionem o trabalho e que vá além de buscas superficiais na internet?

[...] o acesso dos docentes a materiais que discutem o tema EA é restrito, recorrendo, quando necessário, a pesquisas na internet e informações fornecidas pela mídia. Ainda neste estudo os autores concluíram que, apesar de existirem tentativas de implantar a EA, ainda existe pouca prática e interdisciplinaridade, sendo limitado o conhecimento dos professores, possivelmente pela carência de programas governamentais de incentivo e capacitação desses profissionais (ALVES e SAHEB, 2013, apud VERDERIO, 2021, p. 142).

As atividades exercidas pelos alunos, muitas vezes são soltas e desconexas de um contexto amplo e

coletivo, o qual está inserido a/o aluna/o, a escola, o bairro, o meio, os animais, etc. Para uma vivência que permita atingir tais reflexões, é preciso olhar, inclusive para as estruturas das escolas urbanizadas. A grande parte com muita área cimentada e pouco espaço para viver a natureza.

[...] a escola e os professores devem estar preparados para a abordagem de questões ambientais com os estudantes desde a primeira etapa da Educação Básica, sendo a EI uma etapa propícia para isso, pois neste período a criança constrói sua concepção de conceitos e atitudes para o futuro (VERDERIO, 2021, p. 142).

A/os professora/es não são a/os única/os agentes responsáveis pela implementação de uma Educação Ambiental de qualidade. Se faz necessário uma ação coletiva para que a escola, enquanto unidade, trabalhe junto e supere os desafios. Ao colaborarem coletivamente, o grupo e, principalmente as crianças, se beneficiam.

UMA FOTOGRAFIA DA REALIDADE EDUCACIONAL

1 - A Educação Ambiental nas escolas

As pesquisas realizadas em sites correlacionadas a Educação Infantil sobre Educação Ambiental vão de encontro com o tema da pesquisa. A maioria das atividades encontradas que retratam a educação ambiental na Educação Infantil, estão limitadas a temas como hortas, reciclagem e pouca vivência com o processo muito maior que está por trás da discussão.

Imagem 2: Atividade Coleta Seletiva Divertida



Fonte: Adaptado pelas pesquisadoras

A Imagem 2 retrata a dinâmica “Coleta Seletiva”, realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Ilda Marques, no ano de 2024. A atividade foi promovida pelo Departamento de Planejamento e Educação Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMMAM) do município de Feira de Santana, no estado da Bahia. A atividade, voltada para crianças da Educação Infantil, teve por objetivo abordar, de maneira lúdica e educativa, a questão da coleta seletiva.

Imagem 3: Matéria do Nova escola



Fonte: Adaptado pelas pesquisadoras

A imagem 3 refere-se a uma matéria do Nova Escola, do ano de 2024, escrita por Paula Sestari, professora de Educação Infantil, em Joinville – SC e mestra em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologia. Ela faz um passo a passo sobre como trabalhar Educação Ambiental com as crianças e forneceu exemplos de temas.

Imagem 4: Atividade “Tichibum chuá, um mergulho no mar”



Fonte: Adaptado pelas pesquisadoras

A imagem 4 é sobre um projeto lúdico realizado com crianças pequenas no Centro Municipal de Educação Infantil (Cemei) Ocarlina Nunes Andrade, na cidade de Vitória, Espírito Santo, no ano de 2023. O tema era fundo do mar e um dos objetivos era abordar a Educação Ambiental.

2. Propostas de atividades que aproximam-se de uma concepção socioambientalista**Imagem 5: Projeto Natureza**

Fonte: Adaptado pelas pesquisadoras

A imagem acima está relacionada ao Projeto Natureza, realizado no CEI Harley Marela, no município de Itapira, estado de São Paulo, com duração de três meses, no ano de 2025. Um dos objetivos do projeto foi o de ampliar o contato com o ambiente natural, como é possível perceber as crianças sentadas no chão durante a atividade.

Imagens 5 e 6: Plantio de árvores no dia Mundial do Meio Ambiente

Fonte: Adaptado pelas autoras

As fotos acima fazem parte de uma publicação do DAE Jundiaí/SP, o qual participou de uma ação junto ao Mundo da Criança, em 2023, para o plantio de árvores frutíferas no parque. A escola contemplada na foto é a Emeb Berthola Facca. As crianças tiveram a oportunidade de sair da escola para plantar árvores em um parque conhecido na cidade, o que além de fortalecer o vínculo com a natureza, potencializa o contato com o território.

ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como é possível evidenciar nas imagens 2, 3 e 4, as propostas que são desenvolvidas nas escolas públicas, são voltadas, em sua maioria, para os mesmos temas: horta e reciclagem. Apesar, até mesmo, da intenção do professor e até mesmo do empenho, falta maior propriedade no assunto que se permanece superficial e desconectado da realidade dos alunos.

Dentre as principais limitações encontradas pela EA nas escolas, está a formação dos professores para desempenhar este trabalho de conscientização ambiental. Esta problemática é evidenciada no estudo de Saheb e Rodrigues (2016), que apontou que os educadores das instituições avaliadas, assim como seu Projeto Político Pedagógico (PPP) possuem algum conhecimento sobre a EA e reconhecem a importância desta temática para a EI. Porém, as informações apresentadas pelos educadores e contidas no PPP da escola são insuficientes para o desdobramento de boas práticas de EA na EI. Os educadores que participaram do estudo enfatizaram que existe a necessidade de a EA ser mais trabalhada nos cursos de formação para que haja a ampliação e solidificação de seu espaço nas discussões e práticas na EI (VERDEIRO, 2021 p. 141).

Durante o processo da pesquisa e levantamento de dados, algumas das hipóteses foram esclarecidas e evidenciadas. Sendo uma delas os possíveis desafios encontrados pelos professora/es na implementação de uma educação socioambiental. Ao olhar para a educação infantil na realidade das escolas públicas do Brasil, nos deparamos com diversos educadores retratando a ausência de uma formação completa que trabalhe a relação entre sociedade e natureza de forma crítica e com práticas sustentáveis baseadas em conhecimentos sociais, ecológicos, econômicos e que seja atualizada e continuada. Assim possibilitando um melhor ensino aprendizagem nas escolas ao apresentar questões socioambientais.

Os resultados obtidos por meio do estudo, apontam que um grande desafio a ser superado pela/os professora/es da rede pública é a escassez de formações desde o início da vida acadêmica na graduação e nas formações continuadas quando já estão exercendo seus cargos, “ressalta-se a necessidade da EA ser

valorizada e passar a constituir a formação dos professores, tanto durante a sua formação acadêmica quanto fazer parte da sua formação continuada.” (VERDERIO, 2021, 142).

Conforme a hipótese sobre a implementação de uma educação socioambiental nas escolas públicas e a maneira que a mesma poderia ser abordada diante das realidades sociais e econômicas. Relacionamos os estudos de Sauv   (2005, p. 30), que sugere "essencialmente, na análise das dinâmicas sociais que se encontram na base das realidades e problemáticas ambientais". Desse modo as crianças devem ser instigadas a desenvolver responsabilidade socioambiental de maneira que entendam a relação entre eles e o meio que estão inseridos, levando em consideração não são fatores ambientais como fatores sociais e econ  micos.

Compreendemos que se torna de extrema importância vincular as aulas sobre educa  o ambiental ao meio ambiente, reciclagem, árvores e rios. S   defende que "o padrão cultural    aberto e se transforma, exatamente na práxis dos indivíduos-sujeitos interconectados" (S  , 2005, p. 252 apud SAUVÉ, 2005, p. 319). Por meio disso se entende o dever de o educador estar bem instr  ido para que apresente a educa  o socioambiental nas salas de aula de maneira efetiva.

Os resultados obtidos apontam para uma questão importante sobre o que se entende como Socioambientalismo e Educa  o Ambiental, aquilo que se projeta como ideal e aquilo que de fato    vivenciado nas escolas.

Mesmo diante da discussão latente sobre as emergentes questões climáticas e do reconhecimento do potencial transformador da educa  o — capaz de promover conscientiza  o e emancipa  o — torna-se fundamental possibilitar    criança a constru  o de um pensar e agir comprometidos com as questões ambientais, a preserva  o socioambiental e sua interseção com a qualidade de vida sustentável.

Existem muitas lacunas para serem preenchidas a respeito, como por exemplo, a forma  o e entendimento da/os professora/es acerca da questão.

A Educa  o Socioambiental não pode resumir-se a conselhos e dicas morais sobre comportamentos e hábitos individuais, mas sim pretender analisar e transformar a sociedade maneira mais complexa e estrutural, nas suas relações políticas e econ  micas, aproximando sociedade e ambiente, humanos e não-humanos, cuja separa  o está na origem da sociedade ocidental moderna (SORRENTINO, 2024, p. 33).

De um lado,    preciso considerar o que as(os) professoras(es) conseguem desenvolver, dentro de suas possibilidades, no trabalho com as crianças, muitas vezes sem potencializar a complexidade que envolve o socioambientalismo. Este, por sua vez, transcende projetos pedagógicos pontuais, como aqueles voltados apenas    implanta  o de hortas ou    apresenta  o dos alimentos. Faz-se necessário que as crianças compreendam que integram uma coletividade social e que as ações individuais e coletivas

contribuem, ou não, para a construção de um presente e de um futuro mais sustentáveis.

Neste sentido, vale refletir sobre como a Educação Socioambiental pode, dentre outras coisas, criar atitudes e/ou comportamentos sustentáveis: a primeira, em um sentido mais amplo e complexo, é típica de um Sujeito Ecológico, enquanto o segundo está relacionado a ações mais superficiais e pontuais. Embora existam inúmeras contradições nas ações, atitudes e comportamentos humanos, a autora destaca a importância da realização de uma educação que busque desenvolver um conjunto de valores, princípios e comportamentos, em suma, atitudes, que estejam adequadas à complexidade da questão socioambiental e que contribuam para o enfrentamento dos problemas associados a ela, configurando uma Cultura Socioambiental (SORRENTINO, 2024, p. 34).

Entende-se que o socioambientalismo traz muitos benefícios para a formação da criança enquanto sujeito consciente. No entanto, há lacunas que precisam ser ajustadas para uma efetiva educação socioambiental, tendo em vista o que se tem trabalhado nas salas de aula. Fatores como a formação dos professores e investimento são alguns dos exemplos.

CONCLUSÕES

Conclui-se que um dos importantes desafios a serem trabalhados e assim superados, está em torno da formação dos professores. Tanto na graduação quanto em relação aos incentivos e programas governamentais de formação continuada para assim ofertar um ensino de ainda mais qualidade para os estudantes.

Para além disso, as propostas de atividades que se entendem como Educação Ambiental, podem ser ampliadas para algo que transcenda o convencional das hortas e oficinas de reciclagem. A abordagem socioambiental, como apresentado pelo presente estudo, pode aproximar os estudantes da realidade em que estão inseridas e da problemática instaurada em não se preservar o planeta.

Considerando que o tema da pesquisa se volta aos desafios da educação ambiental no contexto da educação brasileira, torna-se fundamental apontar que um dos principais obstáculos reside na distância entre o ideal e a prática do que se compreende por educação socioambiental. Soma-se a isso a insuficiente compreensão de que as crianças, especialmente aquelas que residem em territórios com menor infraestrutura, são as mais afetadas pelas consequências dos desastres climáticos. O questionamento, a reflexão crítica e a mudança de conduta têm início no espaço escolar e transcendem os muros da escola. É nesse sentido que o socioambientalismo pode contribuir, desde que desenvolvido com seriedade e comprometimento dos professores, comunidade escolar, poder público e sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza (orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 out. 2025.
- BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP, nº 8/2012**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/CNE, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 nov. 2025.
- CITELLI, Adilson; FALCÃO, Sandra Pereira. Educomunicação Socioambiental: cidade e escola. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 21-36, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-5844202021>. Acesso em: 30 jan. 2026.
- GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. A criança e o ensino fundamental. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 34, p. 11-30, dez. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/6351>. Acesso em: 25 out. 2025.
- HARTMANN, Antonio José; MOTA, Junior Cesar. Percepção socioambiental e pertencimento ao lugar em uma escola pública. **Interterritórios**, Recife, v. 6, n. 10, p. 248-268, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33052/inter.v6i10.244919>. Acesso em: 30 jan. 2026.
- MARTIN, Eduardo, et al. **Educação Ambiental: as grandes diretrizes da Conferência de Tbilisi**. Brasília: Edições IBAMA, 1996.
- OLIVEIRA, Z. de M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- RODRIGUES, Cae. Educação Infantil e Educação Ambiental: Um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 26, p. 119-131, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3354>. Acesso em: 28 out. 2025.

SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317–322, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200012>. Acesso em: 16 nov. 2025.

SILVA, João da. **O uso de IA na educação**. 2023. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

SORRENTINO, Gabriel. **Cultivando saberes: caminhos e desafios da educação socioambiental na construção de escolas sustentáveis**. 2024. 209 f. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/95007>. Acesso em: 29 jan. 2026.

VERDERIO, Leonardo. O desenvolvimento da educação ambiental na educação infantil: importância e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 195-211, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10617>. Acesso em: 28 jan. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Referência de documentos disponíveis online

DAE, Jundiai. Plantio de árvores marca semana do Meio Ambiente no Mundo das Crianças. 2 fotografias. Disponível em: <https://daejudiai.com.br/2023/06/plantio-de-arvores-marca-semana-do-meio-ambiente-no-mundo-das-criancas/>. Acesso em: 16 maio. 2026.

MARTINEZ, Luzia. Carta de Belgrado – O que é, metas, princípios e legado. 1 fotografia. Disponível em: <https://123ecos.com.br/docs/carta-de-belgrado/>. Acesso em: 16 maio. 2026.

OLIVEIRA, Luis. Educação: crianças se divertem com atividade lúdica. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/noticias/educacao-criancas-se-divertem-com-atividade-ludica-48434>. Acesso em: 16 maio. 2026.

PEKIN, Mariana. Meio ambiente: como abordar o tema na Educação Infantil. 1 fotografia. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21881/meio-ambiente-educacao-infantil-habitos-sustentaveis>. Acesso em: 16 maio. 2026.

ITAPIRA, Prefeitura Municipal. Secretaria de Educação trabalha meio ambiente na Educação Infantil. 1 fotografia. Disponível em: <https://itapira.sp.gov.br/noticia/secrateria-de-educacao-trabalha-meio-ambiente-na-educacao-infantil/10635>. Acesso em: 16 maio. 2026.

SEDUC, Ascom. Crianças aprendem sobre coleta seletiva com atividade interativa. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.feiradesantana.ba.gov.br/secom/noticias.asp?idn=38225>. Acesso em: 16 maio. 2026.